

# Secretário diz que JK JORNAL DE BRASÍLIA não motiva a população

O secretário de Governo do Distrito Federal, Ivan Guanais de Oliveira, disse ontem que o decreto nº 10/78, assinado por Israel Pinheiro, que atribui a denominação de "Central Presidente Kubitschek" ao eixo monumental de Brasília, "não foi aplicado por força da própria desmotivação popular, que é a quem cabe fixar nomes de logradouros públicos".

Ele declarou que a não-fixação do nome do ex-presidente não tem nenhum vínculo com o fato de Juscelino ter sido cassado e exilado pela revolução de 1964. "Aquele revolução não esteve preocupada com esse tipo de coisas. O fato de ela ter cassado Juscelino não determinou que o povo devia esquecer seu nome ou que devia esquecer o nome do eixo monumental".

— E por que as placas de sinalização da cidade não denominam o eixo de "Central JK"?

— A resposta é a mesma. A crônica popular não fixou para o eixo o nome daquele presidente, portanto o órgão que faz a sinalização não pode escrever ali uma denominação que não é do conhecimento do povo. Eu, particularmente, sou favorável à aplicação da lei, mas o povo é que não quer. Assim como não quer o Guará chamado de setor residencial. Daí que a sinalização da pista daquele setor se refere sempre a Guará.

Salientando que um logradouro público só perpetua um nome que for da vontade popular, o secretário de Governo exemplificou que a rua "Tira Chapéu", da Bahia, após ter seu nome trocado para o de um político, causou tantas

reclamações, que teve de voltar a ser sinalizada com o nome antigo. "Além do mais — diz o secretário — Brasília, por suas próprias peculiaridades, não tem em seus logradouros nomes de pessoas, mas apenas siglas".

— Mas o atual governo já colocou em várias obras nomes de pessoas. Como se explica isso?

— Brasília já tem 18 anos, uma certa tradição e uma curta história. Isso determina que ela já tenha a quem cultuar, homenageando pessoas que serviram à cidade, perpetuando-as em obras públicas. Por isso se explicam denominações como a ponte Costa e Silva, o estádio Presidente Médici e o parque Rogério Pithon Farias. São obras cujas denominações tiveram rápida aceitação do público. Um exemplo disso também são os estádios "Serejão", em Taguatinga, e "Bezerrão, no Gama, em homenagem ao seu administrador regional, Walmir Campelo Bezerra.

O decreto assinado em 12 de setembro de 1960 atribui a denominação de "Central Presidente Kubitschek" ao eixo tendo em vista "o expressivo movimento de opinião consubstanciado em memorial de elementos representativos de todas as classes da Capital" e considerando ser "de plena justiça perpetuar, em Brasília, o nome do seu realizador". O artigo primeiro diz ser essa "uma homenagem ao fundador da cidade que, com extraordinário espírito patriótico, realizou a secular aspiração nacional da implantação da Capital da República no centro geográfico do país".



A comoção pela morte de Juscelino contradiz o secretário